

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DA RAÇA INDUBRASIL

Djenal Tavares Queiroz Neto

Uma reflexão importante para a raça Indubrasil em seu trabalho de melhoramento e na sua utilização nos sistemas de produção deve ser feita. Alguns pontos precisam ser observados com maior rigor, especialmente por todos os selecionadores da raça, que colocaram o Indubrasil como opção viável e aprovada nas fazendas de muitos países de clima tropical e subtropical.

O Indubrasil moderno e produtivo é realidade nos rebanhos de todos os selecionadores ativos da raça no Brasil. Já é apenas registro do passado problemas como mortalidade elevada dos bezerros, baixa fertilidade, tetas grossas, umbigos pendulosos, rusticidade baixa, animais tardios.

Além de participar do Programa de Melhoramento Genético das Raças Zebuínas – PMGZ, utilizando-o como uma ferramenta eficaz de seleção e melhoramento da raça, tanto para corte quanto para leite, os rebanhos precisam ser selecionados com outros procedimentos simples e pontuais. Direcionar os plantéis para evidenciar as vantagens que a raça oferece em relação às demais raças zebuínas, que reunidas, de fato, somente o Indubrasil contém.

O Indubrasil tem um papel importante na pecuária mundial, especialmente nos cruzamentos. Algumas características da raça são vantagens fundamentais para a sua inclusão nos sistemas de produção de carne e de leite. São estas: temperamento, fertilidade, habilidade materna, ganho em peso, precocidade de acabamento, conversão alimentar, cobertura muscular, rusticidade, aprumos e ossatura.

1 - Temperamento

A docilidade é uma característica muito positiva para o manejo dos rebanhos. Com animal dócil temos resultados melhores: na produção de leite, durante a ordenha das vacas; em produção de carne, na engorda e confinamento de animais; e na lida com o rebanho, ou seja, o manejo praticado dia a dia nas propriedades rurais. Quanto mais dócil, mais produtivo. E o inverso é verdadeiro também, pois um animal bravo sofre de estresse e afeta seu desempenho, além de atrapalhar os outros do mesmo lote.

Uma fêmea dócil alimenta-se melhor e com tranquilidade enfrenta as rotinas das propriedades como ordenha, vacinação, trato alimentar, etc. Produz mais leite e cria melhor seus bezerros. Esta característica do Indubrasil potencializa outras, especialmente habilidade materna e fertilidade.

Um macho também possui maior desempenho produtivo quando é manso. Em confinamentos, animais bravios demoram na adaptação a ambiente e manejo novos. Muitos se afastam do cocho com a presença dos tratadores ou visitantes e perdem peso. Deixam de ganhar peso, conforme seu potencial genético.

Quanto ao manejo nas fazendas, vários fatos indesejáveis em propriedades de criação de Nelore e Guzerá ocorrem. Existem fazendas que criam Nelore onde os peões tem grande dificuldade de levar o rebanho ao curral. Quanto ao motivo do comportamento dos animais, eles informam que até evitavam levar o gado para o curral porque, na maioria das vezes, pelo menos uma cabeça morria de tão bravos que eram, batendo a cabeça em mourões. Até casos de cair duros no chão, provocados pelo estresse e morrendo de raiva ou sei lá o que. Vacas Guzerá paridas desejando furar com seus chifres os vaqueiros para defender suas crias, com grande fúria, ou qualquer um que ousasse chegar perto. Machos Guzerá avançando em pessoas que, se não fosse pela proteção divina, não sairiam vivas destes momentos infelizes! Touros de raças europeias também já mataram muitas pessoas.

Portanto, o temperamento é item importante economicamente não só pela produção maior, mas também pela segurança das pessoas que lidam com o gado. É indiscutível esta vantagem na raça Indubrasil e deve-se escolher touros extremamente dóceis para reprodução.

Vacas F1 Indubrasil x Zebu são ótimas mães e desmamam bezerras mais pesados por causa da docilidade também, que herdaram do Indubrasil. São excelentes matrizes para serem utilizadas como receptoras pela estrutura corporal, rusticidade, mansidão e habilidade materna.

2- Fertilidade

Na moderna pecuária, um ponto crucial e determinante na eficiência da criação está na reprodução do rebanho e com o Indubrasil não pode ser diferente. Em tempos remotos, este item foi sendo esquecido e até alguns criadores adotavam a prática de colocar as novilhas em reprodução somente depois de atingirem um tamanho que supostamente seria desejável para uma matriz, que era acima de 15 arrobas. Como consequência, animais tardios eram beneficiados e os precoces não eram observados como vantajosos. Grande erro de seleção.

Felizmente é parte do passado e ajuda a explicar a baixa fertilidade de alguns rebanhos Indubrasil da época, que ajudaram e derrubar seu prestígio a partir da década de 60, no Brasil, juntamente com a consanguinidade desenfreada, a qual colaborou com a degeneração de alguns importantes rebanhos brasileiros, provocando prejuízos para a raça em todo o mundo.

Em condições normais de criação, a raça responde satisfatoriamente no quesito fertilidade e precocidade sexual em todas as regiões do Brasil. Todavia deve-se observar no sumário de touros da ABCZ / EMBRAPA os indivíduos negativos para fertilidade, idade de primeiro parto e intervalo entre partos, os quais estão relacionados também com a rusticidade.

Temos muitos exemplos positivos em propriedades que criam Indubrasil puro, com índices considerados bons em fertilidade. Fazendas de produção de Indolando também possuem eficiência reprodutiva, como também nas de produção de corte, com F1 Indubrasil x Nelore ou tricross.

Recomenda-se, portanto, prestar muita atenção nos quesitos fertilidade, idade ao primeiro parto e intervalo entre partos. Que não seja introduzida no rebanho genética indesejável e que um incremento da seleção seja verificado para que a raça continue crescendo com consistência e possa ser utilizada em qualquer sistema de produção, pois é reconhecida como a melhor para cruzamentos.

3 – Habilidade materna

O Indubrasil tem a característica marcante de ser uma raça zebuína de grande porte e excelente habilidade materna. Poucos estudos científicos foram desenvolvidos com a raça e isto é lamentável.

A proposta de desenvolvimento do Indubrasil é, de fato, ser uma raça de duplo propósito. A raça tem como verdade genética a soma das características das raças Gir, Guzerá e Nelore. Afirmar que o Indubrasil é ruim seria o mesmo que dar um tiro no próprio pé. Além do mais, que adianta afirmações distantes da verdade? Certamente tais afirmações perderão a força e o valor. A credibilidade destes “doutores da verdade” será sobremaneira abalada.

O desempenho do Indubrasil no campo é o que garante seu desenvolvimento e seu crescimento quantitativo em muitos países.

Nos livros do pesquisador e escritor Rinaldo dos Santos, existem citações de matrizes Indubrasil com excelente média de lactação. No Brasil, alguns trabalhos voltados para a pesquisa do Indubrasil leiteiro deram início a uma nova fase, porque finalmente está sendo provado que a raça tem uma aptidão extraordinária para produzir leite. São lactações que em nada deixam a desejar em relação às demais raças zebuínas leiteiras, embora muito precise ser feito ainda para aprimorar uma linhagem leiteira no Indubrasil.

Mas será que é necessário voltar-se tanto para a produção de leite?

Os depoimentos em todas as regiões brasileiras de muitos pecuaristas que trabalham produzindo leite sempre são favoráveis ao Indubrasil. Há anos que vacas Indubrasil são cruzadas ou inseminadas com touros Holandês e produzem FI de grandes lactações em regime de campo ou nos sistemas diversos adotados nas referidas fazendas. Rusticidade, longevidade e excelentes produções são características infalíveis deste cruzamento. Pardo Suíço e até a Jersey são garantia de bons lucros quando cruzados com Indubrasil.

Pode-se concluir que a raça já possui uma boa aptidão leiteira e os selecionadores não precisam correr atrás de grandes lactações para o Indubrasil, sendo mais importante observar o conjunto, a verdadeira dupla aptidão, não se esquecendo da carne.

No Indubrasil, recomenda-se selecionar touros que tenham mães com boa habilidade materna e eliminar as vacas que criam mal os seus bezerros, do mesmo modo como é feito com as outras raças zebuínas de corte.

Aqueles que desejarem seguir um caminho semelhante ao que vem sendo feito em outras raças zebuínas, focando mais no leite, que não esqueçam a origem da raça e que o Indubrasil já é bom para cruzamento para leite, precisando apenas mostrar seu desempenho. Muito cuidado para não perder a rusticidade em troca de mais leite.

4 – Ganho em peso / precocidade de acabamento / cobertura muscular

Zebu campeão em peso, o Indubrasil possui quatro características que não devem estar separadas. Uma raça de grande porte e que tem um excelente desempenho em ganho em peso diário, precocidade de acabamento, cobertura muscular, aliado a excelente conversão alimentar. Um ZEBU com letras maiúsculas!

Identificar indivíduos e linhagens que imprimam tais características é meta de seleção na raça e, mais ainda: a melhor direção é chegar a um zebu equilibrado, não apenas o maior. A seleção deve caminhar na meta de um animal precoce e bem conformado, porque assim dará uma carne excelente a custos interessantes. Existem muitos animais e algumas linhagens que possuem estas virtudes.

A pecuária moderna exige eficiência e um animal tardio ou improdutivo não encontrará espaço nos sistemas de produção. Por isso, prestar atenção na precocidade de acabamento é algo de grande importância e um item dos mais relevantes a ser valorizado na seleção do Indubrasil. Em contrapartida, animais tardios devem ser desprezados.

5 – Rusticidade

A rusticidade da raça é outro fator positivo que desperta interesse de muitos pecuaristas em vários países. No Brasil, a raça vence os desafios do clima e momentos de deficiência nutricional de norte a sul, destacando-se no semiárido nordestino e nas terras gaúchas, onde é bastante apreciado e criado. Este quesito fará da raça Indubrasil uma alternativa segura para garantir o desempenho de produtividade das fazendas de pecuária, que experimentam mudanças climáticas e maior rigor nos períodos de estiagem, frio e calor.

Vitorioso poderia ser outro nome da raça Indubrasil porque, apesar de desprezado pelos institutos de pesquisa e perseguido por muitos técnicos, que demonstram preconceito e má vontade em conhecer melhor a raça, continua vivo e cumprindo seu papel nas fazendas do mundo com grande louvor.

É rústico e precisa continuar sendo rústico. Portanto, muito cuidado com os artificialismos através de medicamentos, anabolizantes, rações, etc. Nas pistas e nas ordenhas, alguns plantéis de todas as raças zebuínas estão se afastando da rusticidade, em nome de suposta produtividade, assim como o gado Holandês é grande produtor de leite e deficiente em rusticidade, sendo muito delicado e frágil. Um perigo que o Indubrasil precisa afastar de sua seleção, que não tem compromisso com modismos.

6 – Aprumos e ossatura

A estrutura óssea do Indubrasil é outro item que deve ser observado com muito critério na seleção da raça.

Antigamente, quando a valorização do tamanho era excessiva e em detrimento do conjunto, da harmonia do animal, alguns animais “ossudos” e mal feitos eram premiados até nas melhores pistas do Brasil. Então os técnicos também têm sua parcela de responsabilidade, juntamente com a ABCZ. Mas aqui não devemos procurar culpados, porque o Indubrasil está muito bem!

O ponto negativo histórico desta realidade foi a propaganda maldosa que a raça sofreu (e ainda sofre) no Brasil. Críticas injustas em parte, especialmente porque tinham como objetivo derrubar o Indubrasil em favor de outras raças zebuínas.

Aprumos corretos e ossatura condizente com o tamanho e a estrutura do animal são algo que poderemos admitir como natural, uma vez que animais defeituosos tendem a fracassar na seleção natural. Entretanto não se admite esperar uma seleção natural; basta ter critério, dar o devido valor e utilizar o Indubrasil moderno que já é encontrado em praticamente todas as fazendas do mundo.

Com o auxílio de ferramentas de seleção eficientes, a raça tem um futuro garantido e um caminho seguro a trilhar. Participar de provas zootécnicas e do Programa de Melhoramento Genético das Raças Zebuínas – PMGZ, além das características mencionadas anteriormente, é fundamental para o Indubrasil mostrar seu potencial e cumprir seu objetivo de reunir em uma raça as vantagens econômicas das principais raças zebuínas. Ele, que é soberano nos cruzamentos, um zebu de carne e leite, um zebu equilibrado, produtivo e muito bonito. Uma paixão para os que criam este zebu mundial, produzindo e selecionando um Indubrasil sempre melhor!